



Universidade  
Faculdade  
Coordenação

de Brasília  
de Educação  
de Graduação

– **UnB**  
Física – **FEF**

---

---

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUIZ EDUARDO COELHO ROCHA**

**DANÇA DE SALÃO COMO CONTEUDO EM AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**BRASÍLIA**  
**2018**



Universidade  
Faculdade  
Coordenação

de Brasília  
de Educação  
de Graduação

– **UnB**  
Física – **FEF**

---

---

**LUIZ EDUARDO COELHO ROCHA**

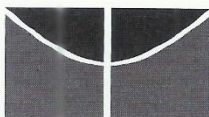
## **DANÇA DE SALÃO COMO CONTEUDO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à banca para obtenção do grau de  
Licenciatura em Educação Física, pela  
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Lídia Bezerra

**BRASÍLIA**

**2018**



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Educação Física – FEF**  
**Curso de Educação Física**  
**Ata da defesa**

Aos 03 dias do mês de Dezembro do ano de 2018, com início às 9:30 h, no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília ocorreu, em sessão pública, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado DANÇA DE SALÃO COMO CONTEÚDO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.

do(a) aluno(a) Luiz Eduardo Coelho Rocha,  
concluinte do Curso de Licenciatura em Educação Física Física. O TCC constitui-se como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física. A banca foi constituída pelos seguintes membros:

Prof(a) Orientador(a) Lidia Maria Aguiar Bezerra,

Prof(a) Avaliador(a) Alice Maria Cordeiro Medeiros.

O ato teve início com a apresentação dos membros da Banca presidida pelo Prof (a) Orientador (a) que, a seguir, apresentou e passou a palavra ao aluno (a) para expor seu trabalho. Na sequência, os componentes da banca fizeram suas considerações e arguições, que foram respondidas pelo (a) aluno (a).

Ao término da defesa, em deliberação sigilosa, os membros da Banca chegaram a um consenso acerca da nota final do (a) aluno (a) concluinte. Assim, em formulário próprio apresentaram um parecer descritivo, contendo as correções solicitadas e as reformulações sugeridas acerca do TCC. Em seguida, mediante consenso, atribuíram ao trabalho escrito uma menção de MM. Então, a sessão foi retomada e em função dos resultados, o Presidente da banca examinadora declarou que o(a) aluno(a) foi ☒ **aprovado** ( ) **reprovado**.

Assim, foi encerrada a defesa, lavrando-se a presente ata que vai assinada pelo(a) Prof(a) Orientador(a) e pelo(as) Professores(as) membros da banca examinadora e homologada pelo Coordenador dos TCCs. A presente ata foi entregue à Coordenação dos TCCs do Curso de Educação Física da Universidade de Brasília, juntamente com o Formulário referente ao Parecer da Banca Examinadora.

Brasília 03, de Dezembro de 2018.

**Assinaturas**

Professor(a) (presidente) \_\_\_\_\_

Professor(a) \_\_\_\_\_

Aluno(a) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenadora do TCC

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física

## **DEDICATÓRIA**

À minha família

Por todo apoio e paciência do mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à pessoa que esteve me ajudando neste processo, minha orientadora Professora Doutora Lídia Bezerra. Agradeço ao meus pais por me incentivarem e estarem do meu lado desde sempre. Agradeço também aos meus inúmeros professores de dança, por todos os ensinamentos que passaram e que ainda estão por passar.

## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar como a dança de salão em aulas de educação física pode atuar em escolares. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, em que foram utilizadas bases de dados *on-line* como Google acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Capes, PUBMED e LILACS. Para a elaboração, foram necessários 15 artigos, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais dos cadernos de Educação Física e Arte. Os resultados demonstraram que a dança de salão como conteúdo pedagógico possibilita uma melhora significativa nas habilidades sociais dos estudantes. Entretanto, o sucesso do conteúdo está totalmente interligado com a motivação dos professores e o auxílio do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Dança de Salão, Escolar, Educação Física.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to verify how the ballroom dancing in physical education classes can act on. This is a literature review narrative, in which they were used online databases like Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Capes Journals, PUBMED and LILACS. For the preparation, it took 15 articles, in addition to the national curriculum Parameters of the notebooks of physical education and art. The results demonstrated that ballroom dancing as pedagogical content allows an improvement in the social skills of students. However the success of the content is fully interconnected with the motivation of teachers and help the school environment.

**Keywords:** Ballroom Dancing, School, Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>21</b>
<b>6 ANEXOS .....</b>	<b>26</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O ato de dançar, acompanha o homem há milhares de anos, seja como uma forma ritualística para caça, colheita ou como uma forma de representação artística. Segundo Tavares (2005) o ser humano tem o hábito de dançar desde épocas mais remotas, todas as tribos de todos os lugares e períodos já dançaram como forma de expressão dos mais variados sentimentos. Mas para Faro (1986) “a dança nasceu da religião, se é que não nasceu junto com ela” (*apud* DINIZ, 2009). Seguindo essa lógica proposta por Faro há algumas menções sobre a dança em livros religiosos, por exemplo: “A profetisa Maria, irmã de Aarão, tomou seu tamborim na mão, e todas as mulheres seguiram-na dançando com tamborins” (BÍBLIA, Êxodos, 15, 20). Seja qual for a finalidade, a dança usa como principal instrumento o movimento do corpo, e conseqüentemente pode ser usada como uma forte forma de expressão linguística.

Com o passar do tempo, a dança foi evoluindo e obtendo características distintas para cada povo que a praticava, evoluindo até chegarmos no que hoje conhecemos como dança de salão (ou danças sociais). Segundo Paula (2008) a dança de salão surge em meados do século XV, em meio ao movimento Renascentista, praticada pela nobreza. Tem o nome “de salão” pois sua valorização foi nos grandes salões das cortes europeias como relata Gomes (2008) (*apud* PAULA 2008). É uma dança de casal na qual o cavalheiro conduz a dama. Costa (2013) afirma que a nomenclatura correta para os praticantes de dança de salão seria o título de dançarino, sendo uma forma de diferenciar o bailarino que dança Ballet Clássico.

No Brasil, a dança de salão chega com a vinda da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro, mas ainda não era a dança de salão propriamente dita, era a dança social, com o intuito de diversão e entretenimento (COSTA, 2013). Segundo Perna (2002) com a criatividade ou a falta de habilidade das pessoas mais humildes, que copiavam a dança da classe alta da época é que surgiu os novos estilos de dança e também a redefinição de outras.

Com o tempo a dança de salão foi ficando fora de moda e esquecida ou até mesmo desaparecida com o auge da discoteca, mas essa afirmação é das mais equivocadas, pois a dança de salão esteve também presente nesse período, de forma muito ostensiva em diversos bailes de clubes de subúrbio (PERNA, 2002) já que na verdade esteve longe da elite carioca da época e por consequência longe da mídia.

Mas e na escola? Já que a dança usa o movimento corporal como recurso, seria nas aulas de educação física que deveria ser trabalhada ou deveriam ser criadas matérias específicas para tal ensino? Marques (1997) aponta essas mesmas indagações e afirma que por causa dessa diversidade de ações sobre o ensino não só da dança, mas de todo o mundo contemporâneo, seria extremamente interessante lançar um olhar mais crítico para a dança na escola.

Ainda seguindo a fala da Marques (1997) muito se pensava na dança na escola como uma aula para manter a calma, ou como algo para relaxar. Mas o fato é que se o objetivo estivesse centrado apenas nisso, a dança não seria necessária e outras disciplinas poderiam cuidar disso e, como afirmado pela mesma autora, de maneira até mais efetiva.

Sousa, Hunger e Caramaschi (2010) afirmam que a dança quando utilizada a caráter educacional, acaba por ser de extrema importância para o desenvolvimento físico, afetivo e social do ser humano, e que através dela temos a oportunidade de desenvolver e melhorar as capacidades criativas e expressivas em nossos alunos

A Dança é citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um conteúdo do caderno de Artes e também como um conteúdo do bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas da área da Educação Física e, portanto, sendo um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula (BRASIL, 1997).

Diante desta situação, o presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão sobre a dança de salão como conteúdo em aulas de educação física e as possíveis transformações sociais que este conteúdo permite aos alunos.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa em que foram utilizadas bases de dados *on-line* como Google acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Capes, PUBMED e LILACS com o intuito de buscar informações acerca da dança de salão como conteúdo pedagógico no âmbito escolar. Como critério de inclusão, foram utilizados artigos que abordavam a dança de salão na escola. As palavras-chave utilizadas foram: dança de salão, dança, dança a dois, escolar, escola, aula, adolescente, criança, educação física.

Na busca inicial, havia uma consideração de 49 artigos, porém apenas 15 foram selecionados, pelo fato de somente estes respeitarem os critérios de inclusão, e contribuíram para a elaboração do estudo. Foram utilizados trabalhos acadêmicos já realizados, em outras instituições, sobre o tema, além de documentos propostos pelo governo. O período de pesquisa foi do mês de setembro ao mês de outubro do ano de 2018, e os artigos são em sua maioria entre 2009 e 2016, contendo apenas uma publicação de 2007 e uma publicação sem data definida.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

O bloco de conteúdos Atividades Rítmicas e Expressivas do caderno de Educação Física dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), inclui todo o tipo manifestação corporal caracterizada com a intenção de expressão e comunicação mediante gestos com a presença de estímulos sonoros, como referência para os movimentos (BRASIL, 1997). Este bloco de conteúdo serve, segundo o próprio documento, como subsidio para o bloco de conteúdo “Dança” que faz parte do caderno de Arte. Portanto a dança de salão se enquadra como conteúdo tanto da área Educação Física quanto da área de Arte, e por meio dela os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. (BRASIL, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traça os objetivos da dança em contexto escolar como sendo o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos, capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade. A dança deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal.

Entretanto, os conteúdos de esporte coletivos são os mais trabalhados em aulas de educação física devido a própria formação e experiência pratica dos professores ao longo de sua graduação, que tiveram pouco ou nenhum contato com dança, dificultando um ensino do conteúdo de dança nas escolas (TSCHOKE, 2007). Segundo Tschoke a melhor forma para contornar este obstáculo, seria uma formação continuada buscando o melhor entendimento sobre dança, sendo assim possível inseri-la como conteúdo em sala de aula com uma forma mais aprofundada.

Quando se fala em dança de salão na escola pensamos nas dificuldades para trabalhar esse conteúdo, seja por causa do espaço físico, da metodologia, planejamento e apropriação do conhecimento por parte do professor e, até mesmo, do preconceito formado de que dança é “coisa de menina” (KLEINUBING e CIN, 2015). Espaço físico tem sido o maior obstáculo em qualquer aula de educação física de uma escola, mas as autoras ainda conseguiram dar a aula de dança mesmo sem um espaço adequado para a prática. A escola do estudo das autoras não possuía um espaço físico para as aulas de dança, existia somente um ginásio o que dificultou o processo, mas não o impediu.

Kleinubing e Cin (2015) afirmam que é tarefa do professor pensar em conteúdos diversificados e estratégias de aula que possam proporcionar diferentes culturas corporais de movimento, e a dança pode se enquadrar nesta estratégia, já que o relato de uma das participantes do estudo traz a crítica, ao que aparenta ser uma aula de vôlei que vem se tonando repetitiva na escola, ocasionando um desinteresse do estudante. Usando a dança de salão como conteúdo das aulas de educação física, existe uma maior amplitude no processo de formação humana ao trabalhar a linguagem corporal, (KLEINUBING e CIN, 2015), possibilitando aos alunos novas vivências e não deixando que eles fiquem desinteressados com as aulas propostas.

A dança em ambiente escolar pode ser usada como meio de crítica social, no questionamento de valores, padrões ou modismos, ou ainda, como processo performativo, trabalhando-se o movimento, sensações e sentimentos (FRIEDRICH, 2009), ou seja, assim como não é papel da escola, nas aulas de educação física, formar atletas de modalidades esportivas coletivas e individuais, também não cabe a dança formar dançarinos profissionais, mas por meio da vivência destes conteúdos formar pessoas críticas e responsáveis.

Friedrich (2009) aponta que na escola, os professores devem ensinar os mais variados estilos de dança propiciando experiências corporais livres e espontâneas, já que ao usar a dança como conteúdo deve se deixar de lado a execução de movimentos extremamente corretos e padronizados, mas sim demonstrar que o movimento é uma forma de expressão e comunicação que poderá estar relacionado a uma música ou não.

Ainda segundo Friedrich (2009) é possível desenvolver nos alunos, a partir de conceitos básicos sobre dança de salão, o respeito e responsabilidade com seu próprio corpo, interação social, trabalho em equipe e concentração podendo influenciar no bem-estar e na saúde física e emocional do estudante. Dançar pode se tornar a maneira mais divertida para se compreender todo o potencial de expressão do corpo, pois quando dança, o aluno descobre sua própria capacidade corporal e de expressão, de forma espontânea, explorando também, sua capacidade criativa de movimentos de forma individual e coletiva.

Silva (2011) relata que a dança, por mais que esteja contemplada no bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas dos PCNs, está presente como um conteúdo externo da educação física, sendo utilizada principalmente com o único objetivo de preparar os alunos para algum evento comemorativo da escola, como por exemplo festas juninas ou

de final de ano. Marginalizando o conteúdo dança e não dando a devida importância que essa possa a vir provocar.

A inclusão das Danças de Salão pode possibilitar um maior conhecimento sobre as culturas brasileiras e latino-americanas, já que muitas das Danças mais populares do mundo se originaram neste continente (SILVA, 2011). Entretanto, alguns professores justificam que não tem os conhecimentos necessários para ensinar o conteúdo dentro da disciplina, indicando como um problema a falta de qualificação profissional, o que talvez possa justificar o progressivo distanciamento dessa atividade da educação física escolar (SILVA 2011).

Silva (2011) ainda alerta que o conteúdo da dança de salão deve ser apresentado de acordo com os objetivos proposto pela escola, mas também sem perder suas características, levando em consideração que, ainda que os métodos utilizados em academias de dança de salão sejam formas didáticas presentes no formato escolar, deve ser analisado e problematizado antes de ser integralizado no espaço escolar.

Segundo Silva (2011) em seu estudo em duas escolas, uma da rede particular e outra da rede pública, pode-se confirmar que a dança de salão é importante para a disciplina Educação Física e para a escola, proporcionando um amplo desenvolvimento humano dos alunos.

Segundo Barbosa (2010) os ritmos com maior aceitação pelos estudantes são o samba, forró e soltinho. Isso se deve pela característica de serem ritmos que exigem agilidade e possuem riqueza coreográfica, sendo assim, divertidos e empolgantes, considerados como ritmos nacionais.

Barbosa (2010) ressalta que em nenhuma das modalidades de dança deve-se enaltecer os alunos mais habilidosos em relação aos menos habilidosos, é caracterizada como uma dança a dois então, todos participam do processo de ensino.

Na escola a dança de salão teria como objetivos o ensino sobre suas origens, as influências que esses ritmos sofrem com o passar dos anos e com a cultura de diferentes regiões, além de ampliar o conteúdo cultural ministrados nas aulas (BARBOSA, 2010).

“Trabalhar a dança na escola é também uma forma do professor de Educação Física, diversificar os conteúdos dessa disciplina, proporcionando aos alunos diferentes vivências, levando-os a perceberem como faz bem, descobrir o novo[...]” (LOPES, s.d.) afirmação que se encontra com o estudo já citado das autoras Kleinubing e Cin.

Lopes (s.d.) traz a problemática de que ao falarmos em dança, de forma geral, logo se associam ao ballet e por consequência associam a dança como espetáculo, mas a desconstrução deste pensamento deve ser trabalhada com a contextualização desse conhecimento, levando o aluno a apropriar-se dos conceitos sobre a dança e dança de salão, sua origem e os benefícios que esse conteúdo pode proporcionar

Ainda segundo a fala de Lopes, a autora defende que ao pensar no trabalho com a dança de salão no contexto escola, faz-se necessário que o professor tenha bem definido quais objetivos pretende atingir, quais conhecimentos o aluno traz sobre a dança de salão, conhecendo assim sua realidade e suas necessidades.

Shibukawai et al. (2011) constataram em seu estudo transversal, sobre os motivos da prática de dança de salão em aulas de Educação Física em escolas particulares, demonstrando que o gênero feminino se encontra mais ligado a prática em relação ao público masculino daquela amostra. Isso se deve muito aos pensamentos preconceituosos em relação a dança e que acontece justificado por uma questão histórica muito forte. A dança, no campo educacional, foi ganhando espaço de forma lenta, iniciando pelo ensino da dança como atividade dedicada à educação física feminina como aponta Correia (1998) (*apud* TORTOLA e LARA, 2009). Shibukawai et al. (2011) também apontam que as alunas encaram os eventos de dança de salão como um exercício prazeroso e os alunos consideram estes eventos como uma obrigação.

Isso nos mostra que as maiores barreiras apresentadas em estudos relacionados a dança como conteúdo em aulas de educação física, é o preconceito do homem inserido nesta prática, o que reflete quando ao se olhar estudos realizados a partir das aulas de educação física utilizando a dança de salão como atividade pedagógica, a maior parte de participantes são do sexo feminino. Shibukawai et al. (2011) recomendam analisar propostas que condizem com a necessidade dos alunos em relação a dança, isso é muito bem representado no filme *Vem Dançar*, lançado em 2006 dirigido por Liz Friedlander e estrelado por Antônio Bandeiras. No filme Antônio Bandeiras faz o papel de Pierre Dulaine, professor de dança de salão que tem o desafio de ensinar a dança de salão para jovens de uma escola de classe baixa e para isso ele usa de estratégias diversas até chegar em algo que chame mais a atenção dos alunos para a prática.

Sousa e Caramaschi (2011) afirmam que a dança faz parte de uma comunicação não-verbal, ela permite uma comunicação entre os participantes através da utilização de expressões faciais, demonstrando ou mascarando possíveis emoções durante a atividade dançante. Ainda afirmam que os alunos de sua amostra sentem receio ao fazer a aula de

dança de salão, isto é, devido a maior parte das festas e comemorações frequentadas por estes jovens, que pouco propiciam contato corporal com o sexo oposto e quando dançam a dois geralmente dançam com amigos ou familiares, o que pode demonstrar uma maior intimidade em dançar com pessoas próximas ao círculo familiar.

Para Sousa e Caramaschi (2011) a dança de salão, se vivenciada em vários ritmos, durante o processo escolar desde os primeiros anos escolares, pode contribuir para uma melhor interação social, pois vivências dançantes proporcionam, em um processo gradual, um fortalecimento das relações interpessoais.

“A dança de salão por proporcionar a condição do toque em situação de respeito, possibilita a socialização dos indivíduos condicionando a aproximação para amizades e o contato corporal do indivíduo” (SOUSA e CARAMASCHI, 2011). Os autores ainda concluem que a dança de salão pode contribuir para comportamentos como respeito, demonstração de afeto, companheirismo, melhora da autoestima, da confiança.

Para Domiciano e Marcelli (2009), em seu estudo com alunos dos últimos anos do ensino fundamental, as crianças gostam de vivenciar a música de forma física, ou seja, movimentar-se de acordo com o ritmo proposto. As autoras também afirmam que a mídia tem uma forte influência sobre as preferências musicais dos jovens e também pode influenciar no gosto, ou não pela dança com quadros como o Dança dos Famosos em programas de televisão.

“A movimentação através de ritmos musicais diversos traz uma ampliação do vocabulário corporal e [...] a Educação Física pode contribuir mostrando, através da dança, a diversidade cultural entre os povos, que é uma das grandes riquezas da humanidade” (DOMICIANO e MARCELLI, 2009).

Volp (2010) relata que por mais que seja um conteúdo que aparenta melhor aplicabilidade no ensino médio ela também possa vir a ser importante no ensino fundamental. Para o ensino fundamental nos anos iniciais os melhores ritmos a serem trabalhados seriam o rock e cha-cha-cha, pois se apresentam como danças rápidas e alegres onde exigem uma menor compreensão técnica de movimento. Já para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio o leque de ritmos é mais aberto podendo ser trabalhado tanto ritmos lentos quanto os mais rápidos.

Para Volp (2010) a dança de salão pode servir de aparelho para atos cooperativos nas mãos dos professores.



“Rapazes e garotas necessitam deste conteúdo e de ambiente onde possam praticá-lo, excluindo-se os momentos de convívio espontâneo com “sua turma” cujos códigos comportamentais estabelecidos normalmente não permitem tais práticas” (VOLP, 2010).

Tortola e Lara (2009) defende que a dança de salão deve ser um conteúdo de aulas de educação física, não só por explorar várias habilidades de movimento e formas expressivas, mas porque ela nos permite transitar pela diversidade cultural e pela possibilidade de identificação das características de uma dada civilização e seu processo de mundialização cultural, o que significa que mesmo que um ritmo seja originário de um determinado país, com hábitos culturais diferentes, ele é aceito e difundido em outras realidades sociais, podendo ser modificado. É o caso do estilo zouk, que nasceu nas Antilhas Francesas de Guadalupe e Martinica e ao chegar no Brasil recebe uma forte influência de um ritmo já instalado aqui, a lambada.

Segundo Tortola e Lara (2009), ao trabalhar dança de salão em contexto escolar, é visível duas variantes: a dificuldade de romper com concepções tradicionais repassadas socialmente, como por exemplo o já citado relato de que a dança é prática feminina e não masculina, e a outra é que este conteúdo é capaz de mudar atitude e compreensões acerca do mesmo, podendo contribuir com a reflexão de valores que são inculcados diariamente à vida dos adolescentes.

“A dança de salão, trabalhada na escola, representa uma forma de potencializar a educação pelo viés da cultura, haja vista que esse campo de conhecimento traz ao aluno saberes históricos e gestuais que envolvem a abordagem de cada ritmo, as vestimentas, a compreensão das diferentes civilizações, dentre outros” (TORTOLA, 2009).

Ainda segundo Tortola (2009), o tema traz consigo uma resistência dos alunos, seja por influência das mídias tratando a dança de salão como um produto a nível profissional ou por influência de preconceitos estabelecidos em ambiente familiar ou de amigos, mas mesmo com esta resistência, os alunos apresentam relativo interesse ao se depararem com a pluralidade cultural que os permeia.

Aires (2015) em seu estudo observou que quando existe uma procura a parte dos alunos pela dança de salão, sua grande maioria a escolhe como uma prática de exercícios, e uma pequena parcela a procura como uma apreciação prévia, o que nos indica que a

mídia, com programas que mostram uma parte mais competitiva da dança de salão, tem influência sobre os conhecimentos que as crianças possam vir a ter sobre o tema.

Segundo Aires (2015) a dança de salão é importante em meio escolar, pois permite vivenciar e identificar traços e movimentos de diversas culturas e civilizações. Ainda seguindo a fala de Aires a dança de salão como prática corporal se mostra intensamente socializadora e motivadora de um bem-estar biopsicossocial.

“[...] a Dança de Salão contextualizada agrega à formação do adolescente, integra-o à sociedade de forma mais harmoniosa e facilita-lhe o caminho para que se torne um cidadão íntegro, pois permite desenvolver-se corporal, expressiva, subjetiva e artisticamente, pautado nos valores socioculturais e educacionais” (AIRES, 2015).

Segundo Bonatto (2013) o que pode atrapalhar a inserção da dança de salão em aulas de educação física, é o próprio desinteresse dos professores acerca deste conteúdo e isto afeta a participação e interesse dos alunos. Isso se deve ao fato de, em sua graduação, o contato com o conteúdo ter sido pouco ou nenhum, reforçando a necessidade de o professor procurar sempre estar atualizado em relação as propostas de ensino “[...]já que a aquisição de novos conhecimentos por parte do professor é possível e preciso em função do contexto escolar e social em que se está inserido” (BONATTO, 2013).

Bonatto (2013) ainda afirma que para que a dança de salão seja aceita como um conteúdo sério e importante durante as aulas de educação física, a unidade escolar deve estar totalmente envolvida no processo, sem que haja uma valorização de determinada disciplina, todas têm um mesmo valor.

“É a posição do professor que vai influenciar tanto a aceitação dos alunos como o sucesso de um processo de ensino aprendizagem da dança. Bem como, a relevância com que o mesmo irá transmitir o conteúdo para os escolares” (BONATTO, 2013).

Calixto e Gomes (2016) defendem que, como conteúdo pedagógico, a dança de salão pode fazer com que os alunos sejam mais interativos no meio em que vivem, sendo importante para sua autonomia, de maneira que no seu dia a dia em outras atividades, os alunos consigam se sentir mais seguros e determinados em suas atitudes.

O principal obstáculo deste conteúdo é a timidez dos alunos e o espaço inadequado, porém, é possível identificar a viabilidade e contribuição das aulas com a dança para a socialização dos alunos, o fomento à discussão de questões de diversidade e gênero, bem como, a ampliação de possibilidades pedagógica para os professores (CALIXTO e GOMES 2016)

Calixto e Gomes (2016) ainda refletem que a dança de salão é um conteúdo polemico ao ser desenvolvido em sala de aula, mas, ao traçar um caminho por meio de questionários debates, apresentação da origem da dança de salão e utilização de recursos interativos que os colégios oferecem, em seu estudo, pode-se verificar que o trabalho foi muito bem receptivo pelos alunos.

Trindade (2012) evidencia que a dança de salão em contexto escolar, tem seu valor educativo, pois, através desta temos a possibilidade de refletir e discutir com os alunos participantes, não apenas a Dança como técnica apurada de passos codificados, mas leva-los a pensar e repensar seu corpo, suas práticas dançantes, a dança da sua comunidade, a dança midiática e seu pensamento sobre dança, considerando sua realidade social e suas vivências.

Outro ponto abordado por Trindade (2012) é facilitar a participação dos meninos nas aulas de dança, abordando propostas onde a participação deles é indispensável, assim, o papel educativo é viabilizado, potencializando a relação social entre os alunos e sua relação com o mundo e consigo, já que o diálogo corporal é o ponto de partida para o acontecimento da dança de salão.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança de salão, como conteúdo em aulas de educação física, pode trazer muitos benefícios sociais, como valorização do respeito ao próximo e ao espaço, trabalho em equipe, melhor relação interpessoal e intrapessoal. Entretanto, percebemos que existem muitos obstáculos que não deixam os profissionais de educação física trabalharem este conteúdo, que vão desde: a aceitação dele pelos próprios alunos, falta de conhecimento sobre o conteúdo dança.

Para que haja um sucesso com este conteúdo, é preciso uma formação continuada em relação a dança, pois segundo os estudos mostrados, a maior dificuldade encontrada é o não conhecimento pelos professores. Traçar estratégias que chamem a atenção dos alunos para a dança de salão, relacionando com a realidade deles, também se mostra uma estratégia na aceitação da dança de salão em sala de aula.

Nos dias de hoje, a mídia faz o papel de divulgação da dança de salão como produto performático e de entretenimento, assim como faz com os esportes individuais e coletivos. Usar deste artifício para trazer indagações em sala de aula sobre dança, também se mostra extremamente efetivo.

Assim como a formação de atletas profissionais de esportes individuais e coletivos não é papel das aulas de educação física, também não cabe a ela formar dançarinos profissionais, mas sim, formar pessoas críticas por meio das danças de salão.

“[...] senhoras e senhores é isso o que eu faço aqui nesta escola, eu ensino dança de salão. E com isso eu também ensino para seus filhos o valor do respeito, do trabalho de equipe e da dignidade. Isso os ajudará a ter uma visão de um futuro melhor” (Vem Dançar, 2006)

Trecho do filme Vem Dançar (Take the Lead), que pode caracterizar como um ponta pé para a introdução da dança de salão como conteúdo na escola.

## 5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, F. S. A Dança de Salão Como Prática Motivadora nas Melhorias das Relações Interpessoais dos Jovens. **Revista Catussaba**. V. 4, N. 2. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/936/660> Acessado em 16 out. 2018.

BARBOSA, G. F. **Dança de Salão Como Prática Educativa na Aula de Educação Física: O Ensino Médio no Contexto**. 2010. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: [http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/guia2\\_arquivos/1801.pdf](http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/guia2_arquivos/1801.pdf) Acesso em 27 set. 2018.

BONATTO, I. **O ensino da dança de salão nas aulas de educação física: uma experiência de pesquisa-ação**. 2013. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: [http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1351/isamara\\_tcc.pdf?sequence=1](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1351/isamara_tcc.pdf?sequence=1) Acessado em 16 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> Acessado em 23 set. 2018

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Artística – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acessado em 23 set 2018

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. 174°. ed. São Paulo: Ave Maria, 2007.

CALIXTO, A. R.; GOMES, D. Dança de Salão: possibilidades de intervenção pedagógica por meio da Educação Física. **1ed. Curitiba:** SEED-PR, 2016, v.1, p. 1-15. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_edfis\\_pdp\\_aparecida\\_romeiro\\_calixto.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_edfis_pdp_aparecida_romeiro_calixto.pdf) Acessado em 16 out. 2018

CIN, J. D.; KLEINUBING, N. D. Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/29161/19780> Acessado em 24 set. 2018

COSTA, L. M. **Samba de Gafieira: Um Estudo Comparativo entre duas Metodologias de Ensino**. 2013. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Dança, Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/VERSAO-FINAL-COREE%C3%87%C3%95ES-FINAIS-ok.pdf>> Acesso em 23 set. 2018.

DINIZ, T. N. **História da Dança – Sempre**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>>. Acesso em 22 set. 2018.

DOMICIANO, A. N. S.; MARCELLI, F. P. R. A Inclusão da Dança de Salão Nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. **Revista Interfaces**, São Paulo, Ano 1, nº 1, 2009. Disponível em: <<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170419175342.pdf>> Acessado em 01 out. 2018.

FRIEDRICH, J. C. **A Dança de salão nas aulas de Educação Física**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1912-8.pdf> 2001. Acesso em 15 out. 2018.

LOPES, M. D.; TEIXEIRA D., **Dança de salão no ensino médio**: possibilidade no trato desse conhecimento na educação física. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2149-6.pdf?PHPSESSID=2010012011065028> Acessado em 27 set. 2018

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. **Revista Motriz**, v.3, n. 1, 1997. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Educacao\\_fisica/artigo/2\\_escola\\_danca.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/2_escola_danca.pdf)>. Acessado em 23 set. 2018

PAULA, D. A. M. **Dança de salão: história e evolução**. 2008. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Rio Claro. 2008. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/CENA/DOC/DOC000000000044541.PDF>>. Acessado em 23 set. 2018.

PERNA, M. A. **Samba de gafieira**: a história da dança de salão brasileira. Rio de Janeiro: O Autor, 2002. Disponível em: <[https://docplayer.com.br/storage/28/12534049/1537898740/OTdwd\\_NjBUkqX7DGP6OKw/12534049.pdf](https://docplayer.com.br/storage/28/12534049/1537898740/OTdwd_NjBUkqX7DGP6OKw/12534049.pdf)>. Acessado em 22 set. 2018.

SILVA, R. M. A. **O Ensino de danças de salão na escola**. 2011. Monografia – Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20150715160245.pdf> Acessado em 27 set. 2018

SHIBUKAWAI, R. M. et al. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar **Rev. bras. Educ. Fís.** Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.19-26, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/03.pdf>> Acessado em 28 set. 2018

SOUSA, N. C. P.; CARAMASCHI, S. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17 n.4, p.618-629. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n4/a06v17n4.pdf> > Acessado em 29 set. 2018.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A.; CARAMASCHI, S. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/8356/WOS000284782500024.pdf?sequence=3&isAllowed=y> > Acessado em 25 set. 2018.

TAVARES, I. M. Educação, corpo e arte. Curitiba: IESDE, 2005.

TORTOLA, E. R.; LARA, L. M. A dança de salão no contexto escolar: aspectos da pluralidade cultural. <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 14. N. 133. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd133/a-danca-de-salao-no-contexto-escolar.htm> Acessado em 14 out. 2018.

TRINDADE, T. T. Dança e Educação Física, que passos isso dá no salão? Uma experiência de ensino da dança de salão em aulas de Educação Física no ensino fundamental. 2012. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires. Año 17. N. 169. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/ensino-da-danca-de-salao-em-educacao-fisica.htm> Acessado em 20 out. 2018.

TSCHOKE, A. Os passos da dança: dos PCNs à sala de aula - Um estudo de caso da dança dos professores da rede municipal de ensino da cidade de campo largo. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Pernambuco, 2007.

VOLP, C. M. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.215-220, 2010. Disponível em: < <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/3397/2887> > Acessado em 01 out. 2018



Ficha Técnica do Filme:

**VEM DANÇAR. Diretor:** Liz Friedlander. **Elenco:** Antonio Banderas, Rob Brown, Alfre Woodard, Dante Basco. **Produção:** Christopher Goldsick, Michelle Grace, Diane Nabatoff. **Roteiro:** Dianne Houston. **Fotografia:** Alex Nepomniaschy. **Trilha Sonora:** Swizz Beatz, Aaron Zigman. **Duração:** 108 min. **Ano:** 2006. **País:** EUA. **Gênero:** Drama. **Cor:** Colorido. **Estúdio:** New Line Cinema. **Classificação:** 10 anos. **Mídia:** 1 DVD.

## 6 ANEXOS



**CAPA DO FILME VEM DANÇAR (TAKE THE LEAD)**